



49

REVISTA  
PORTUGUESA  
DE  
HISTÓRIA

COIMBRA 2018

## Editorial

No contexto da reorganização dos saberes operado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1974, o Instituto de Estudos Históricos António de Vasconcelos desdobrou-se em vários campos de investigação e docência, sendo um deles o Instituto de Paleografia e Diplomática, cuja direção foi assumida pelo Doutor Avelino de Jesus da Costa e depois, desde os inícios da década de 80, pela Doutora Maria Helena da Cruz Coelho.

Este Instituto patrocinou a docência e investigação em Ciências que se constituíram no século XIX no âmbito das escolas históricas alemã, francesa e belga assumindo, então, a designação de “ciências auxiliares” da história. Em Portugal, esta área de “história erudita” tem uma tradição que remonta ao século XVII, destacando-se, na centúria seguinte, João Pedro Ribeiro como um dos primeiros sistematizadores da decifração das escritas antigas bem como da sua avaliação crítica e interpretação. Por sua vez, no século XIX, a Academia das Ciências de Lisboa, tomando como modelo a obra *Monumenta Germaniae Historica* confia a Herculano a edição dos *Portugaliae Monumenta Historica*, obra fundadora da História Medieval Portuguesa.

Na Faculdade de Letras de Coimbra os estudos das ciências históricas foram marcados pelo Padre Avelino de Jesus da Costa (1908-2000), consagrado paleógrafo e diplomata e criador de uma escola de reputação internacional. Entre as múltiplas publicações de sua autoria, destacamos o *Álbum de Paleografia e Diplomática* que tem orientado, desde 1966, centenas de discentes na aprendizagem da decifração e estudo das grafias medievais e da época moderna.

Os discípulos de Avelino de Jesus da Costa souberam dar continuidade ao trabalho do mestre renovando os objetos de estudo e as metodologias de ensino e de investigação. O trabalho destes especialistas da Escola de Coimbra assume diversas formas: publicação de documentos – trabalho árduo, e nem sempre valorizado em tempos em que a verdade e a ficção frequentemente se entrelaçam, mas de grande valia para todos os que continuam a considerar o conhecimento histórico como o resultado de uma investigação cientificamente conduzida –; publicação de estudos nas áreas da Paleografia, Diplomática, Sigilografia, Codicologia ou Arquivística em que se destaca a primeira tese de doutoramento na área da Paleografia defendida em Portugal: *Da visigótica à carolina: a escrita em Portugal de 888 a 1172 (aspectos técnicos e culturais)* de

autoria de Maria José Azevedo Santos; a pertença a organismos internacionais de Paleografia, Diplomática, Sigilografia ou outras ou a participação em Seminários e Congressos em Portugal ou no estrangeiro. De igual modo têm desenvolvido um profícuo trabalho na docência atualizada destes saberes e na sua reprodução, orientando dissertações e teses de estudos pós-graduados.

Tendo sido, durante décadas, o único Instituto de Paleografia e Diplomática existente em Portugal (perdeu a sua autonomia no contexto da reorganização da Secção de História ocorrida em 2018), acolheu ao longo dos anos investigadores nacionais e internacionais que na FLUC procuram orientação para os seus trabalhos académicos de investigação ou a consulta de bibliografia especializada.

Este número da Revista Portuguesa de História dedica o seu dossiê temático às *Ciências Históricas*, dando-nos conta da renovação dos seus objetos de análise, metodologias e problemáticas. Numa linha de confluência com a orientação seguida em números anteriores, publica-se também uma secção de *Varia* que acolhe artigos de diversa natureza.

Cumpre finalmente agradecer a todos aqueles que tornaram possível a publicação deste volume. Colaboraram na avaliação crítica dos artigos agora publicados vários especialistas a quem prestamos o nosso reconhecimento pelo rigor das apreciações críticas essencial para o processo de seleção.

Aos autores dos artigos e das resenhas agradecemos o facto de terem proposto à RPH a divulgação dos resultados da sua pesquisa e reflexão. À Doutora Maria do Rosário Morujão manifesto a minha gratidão pela cuidada e competente coordenação científica deste volume. À Dr<sup>a</sup>. Carla Rosa que se ocupou da gestão editorial reconheço a elevada competência. Expresso ainda gratidão ao Sr. Diretor da FLUC e ao Sr. Diretor do DHEEAA pelo suporte institucional conferido à RPH. Ao Sr. Diretor da Imprensa da Universidade, Doutor Delfim Leão, agradecemos o acolhimento e a criação de condições para a publicação, divulgação e projeção internacional das revistas universitárias. Agradecimento extensivo a todos os colaboradores da Imprensa da Universidade de Coimbra.

A diretora da Revista  
*Margarida Sobral Neto*